



SABBADO 1.º DE JUNHO DE 1811.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. HORAT.*

Londres 19 de Fevereiro.

TIVEMOS o gosto de saber a semana passada, além da tomada da Ilha de França, a de Banda, a mais consideravel das Ilhas Molucas, donde os Holandezes tiravão em outro tempo especiarias até o valôr de hum milhão esterlino por anno. Ella foi tomada por hum desses affoutos golpes de mão de que os annaes da Marinha Britannica offerecem tantos exemplos. As Fragatas de S. M., a *Carolina*, a *Piemontesa*, e a *Baracouta* chegarão defronte desta Ilha em 8 de Agosto, e no mesmo dia a Ilha capitulou. A guarnição compunha-se de 700 homens de tropas de Linha, e 300 homens de Milicias. Os Inglezes era huns 400. O officio de Commandante da Expedição ainda não se publicou; mas recebeu-se huma carta do Tenente Lyons do *Baracouta*, pela qual tivemos a primeira noticia destes felizes resultados. (*Courier de Londres.*)

A Ilha de Banda tem humas 20 milhas de largura e 10 de comprimento, produz Noz muscada e Cravo; porém o primeiro artigo em maior quantidade. Ella foi tomada em 1796 por huma Esquadra commandada pelo Almirante Rainier, e restituida na paz. (*Times 16 de Fevereiro.*)

Os nossos Leitores se lembraráo de huma noticia que se dizia official, e que appareceu nas folhas, ha humas poucas de semanas, de huma revolta entre os *Jannissaros* em *Constantinopla*, que foi supprimida, não sem carnagem de alguns milhares daquelle corpo. Parece que não ha o menor fundamento para semelhante historia. As cartas de 7 de Dezembro, que recebemos da Capital Turca, tão longe estão de mencionar tal acontecimento, que dizem haver ali naquelle tempo a mais perfeita tranquillidade, e em muitas semanas antes. O artigo suppõe-se que he fabricação Franceza para induzir os Russos a continuar a guerra com a Porta, porque a Côrte de *Petersburgo* mostrava naquelle tempo huma forte inclinação para negociar. (*Idem.*)

DAS FOLHAS FRANCEZAS.

Medidas relativas aos Impressores supprimidos:

Paris 10 de Fevereiro.

Hum Decreto Imperial de 2 de Fevereiro contém as regulações seguintes: —

Os Impressores conservados em *Paris* são obrigados a comprar os prèlos dos Impressores supprimidos, e os pagarão, segundo a avaliação, dentro de hum anno, e em quatro pagamentos. — Cada hum dos Impressores conservados pagará a sexagesima parte do preço total desta compra. — Immediatamente depois da publicação deste Decreto, se porão sellos sobre os typos pertencentes aos Impressores supprimidos. — Estes os podem vender, se quizerem, comtanto que seja sómente aos Impressores licenciados, ou fundidores de letra. — Os Impressores conservados pagarão huma indemnisação aos supprimidos, a qual se fixará em 40⁰ libras para cada Impessor supprimido. — Deila se formará hum fundo geral, que se dividirá pelos Impressores supprimidos em proporção á extensão e tráfico do seu estabelecimento de imprensa, devidamente verificado. — Para este fim os Impressores supprimidos serão divididos em classes. — Esta divisão em classes será feita, e a indemnisação fixada por huma Junta. — Cada hum dos 60 Impressores conservados pagará huma sexagesima parte da somma total fixada para a indemnisação devida aos Impressores supprimidos. — To lo o crédor dos Impressores supprimidos póde embargar a somma do dinheiro da compra para a conservação dos seus direitos. — A Junta se comporá do Inspector da Imprensa Imperial, de hum Auditor do Conselho de Estado, de dous Inspectores de Livros, e dous Impressores licenciados. — Outro Decreto da mesma data ordena, que as licenças de Impessor lhes serão entregues em pergaminho pelo Director Geral da Imprensa. O que se paga por passar estas licenças he 50 francos para *Paris*, e 25 francos para as outras Cidades do Imperio. (Times 21 de Fevereiro.)

* * Napoleão Bonaparte está em guerra com a illustração da nature a humana, porque não lhe apraz reger povos, que usando da razão se desfazão d'elle, e do seu systema. He seu intento espalhar densas trévas de ignorancia, e fazer dos homens huns estupidos, que como outras tantas maquinas, obedeção a todas as suas impressões. Tal era a sorte que elle destinava aos Portuguezes, que havião de ter hum segundo Camões.

(Da Gazeta de Lisboa de 11 de Março.)

Salamanca 5 de Fevereiro.

“Chegou de *Victoria* hum sujeito, que sahio de lá a 20 do passado, e confirma que não entrarão tropas novas; a pesar disso, eu estou persuadido, em razão de varios dados, que virão conscriptos, á proporção que os fôrem reunindo e disciplinando, excepto se se verificar algum rompimento com a *Russia*, do que ha indicios; pois reúnem-se 80⁰ homens nas fronteiras de *Polonia*; e *Oudinot*, que ha de ter hum commando nas ditas tropas, partio já de *Amsterdam*. Pelas Gazetas de *Madrid* se vê que, se não está feita, pouco tardará a fazer-se a paz entre a *Russia* e a *Turquia*, e o mesmo se annuncia nos diarios *Francezes* até 8 de Janeiro.

Thiebault voltou para aqui de *Ciudad-Rodrigo*, e espera-se *Gardanne* que vai chamado a *França*, e certamente não he para lhe fazer mercè. Dos restos dos regimentos 10, e 8 de Dragões, e alguns do 3, 6, e 25 voltarão aqui huns 250 homens, que partirão para *Peñaranda*, e dalli dizem que passão a *Arévalo* a restabelecer-se de suas fadigas. Parece que acompanhárão até *Lamego* a divisão de *Claparede*, e depois voltarão com elle, deixando-o na *Guarda*. Desta divisão vierão varias partidas de infantaria, todas ellas estropeadas; e destinadas para o hospital. (He dos choques que teve com a divisão do General *Silveira*, e as partidas de *Ordenanças da Beira*.)

Do mesmo lugar 8.

Os *Francezes* esperão a volta de *Drouet* de hum dia para outro: *Claparede* in-

da está na *Guarda*. Todos os dias continuão a vir alguns Soldados mui estropeados da dita divisão. Nos hospitaes ha de novo 1500 doentes e feridos, e no mez pasado chegarão a 500 os que morrerão. *Gardanne* parte daqui para *Bayona* dentro de tres dias; tem ordem de se apresentar ao Commandante General do Departamento, o qual lhe dirá o seu destino: os *Francezes* assegurão que irá para hum *Castello*. Partirão ao mesmo tempo com este General tres Officiaes *Inglezes*, que trouxêrão quando vierão os Ajudantes de *Massena*, que entrarão aqui a 28 de Janeiro. Hum destes Officiaes he filho do Conde de *Embeley*, e Schrinho do Duque de *Northumberland*. Fizerão-nos prisioneiros ha já tempo, e *Massena* não quiz trocá-los, ou seja porque, tendo estado muito tempo no seu Quartel General, podião informar do verdadeiro estado miseravel do seu Exercito, ou pela pueril vaidade de dar em *França* esta mostra das suas prezas em *Portugal*.

As cartas de *Biscaya* repetem que não tem entrado tropas novas, e fallão de huma grande tomadia de fardamentos e dinheiro, que fez junto de *Hernani* a partida de *Longa*.

Esperava-se *Bessiers* em *Burgos*, que vem nomeado Commandante civil e militar do Norte da *Hespanha*. Do *Meio-Dia* parece que o será *Sault*. O General *Thiebault*, e o Governador *Rouyer* estão em guerra aberta, e o primeiro occupou a *Thesouraria*, para que o outro não disponha de hum real. (*Patriota Compostellano*.)

(O artigo seguinte, por isso que indicativo dos destroços que o General *Silveira* fez ao inimigo, julgamos que não se deve omittir.)

(Da Gazeta de Lisboa N. 65.)

Salamanca 15 de Fevereiro.

Hoje sahem daqui muitos carros de doentes para *Valhadolid*, e ao mesmo tempo partem para *França* todos os Soldados desmontados do trem, e varios outros. A 17 partirá com o mesmo destino o General *Gardane*, e os tres Officiaes *Inglezes* prisioneiros, e onze *Portuguezes* (*grande somma*) que tem trazido por diferentes vezes. Todo o tempo, que estes ultimos tem estado aqui, se tem dado huma boa olha á custa de *Hespanhoes* patriotas. Hoje se esperão de *Ciudad-Rodrigo* 50 carros de feridos, que vierão para alí de hum lugar mais para cima de *Almeida*, onde houve huma acção; não se sabe se com a Divisão de *Claparedé*, ou com outra, ou com a de *Drouet*. — (Foi entre a do General *Silveira*, e a de *Claparedé*.)

H E S P A N H A.

Canales de Medinaceli 21 de Fevereiro.

O Brigadeiro *D. João Martin*, acaba de communicar á Junta Superior desta Provincia a parte seguinte, que lhe dá o Capitão de cavalleria do esquadrão do seu commando *D. Saturnino Albuir de Palomares*, em data de 18 do corrente:

“Meu Brigadeiro. — Tenho a satisfação de communicar a V. Senhoria, que desde o momento que recebi a sua ordem no campo de *Sacedon*, me puz em marcha, e não deixei de andar toda a noite até chegar ao ponto assignado. Logo que cheguei a elle, acampeei a cavalleria, com o fim de descansar hum pouco, e interinamente nomeei a guerrilha, que mandei avançar para as visinhanças de *Tarancon*, com ordem de romper o fogo, e ir-se retirando: tudo disposto a fazer huma chamada falsa, e affasta-los da guarnição.

Effectivamente me sahio o plano como havia pensado. O inimigo em número de 100 cavallos, orgulhoso e presumido, como tem de costume, e principalmente

os Dragões imperiaes, em que tudo he apparencia, sahirão velozmente brandindo as suas espadas, e picando a minha avançada de 20 cavallos.

Vendo que o inimigo intentava involve-la com todas as suas forças, mandei a *D. Nicoláo Villagracia* que nomeasse 30 cavallos para a reforçar, com ordem de sahirem com a espada na mão contra o inimigo, deixando a restante cavalleria ao Commandante do 2.º esquadrão *D. José Mondedeu*. Apresentar-me nesta fórma, entrar a degolar, e fugir o inimigo precipitadamente, tudo foi hum instante: carreguei sobre elles com rapidez até os pôr em total dispersão. Vião-se huns desmontados por força, outros descer cobardemente dos cavallos, e outros arrastados pelos estribos. Nesta vergonhosa confusão os presegui, mettendo-me sobre a artilheria, e infantaria; só nos faltou hum quarto de legoa de caminho para acabar com todos elles. Mettida cobardemente em *Tarancon* a cavalleria, que pôde reunir-se, e coroadas as alturas pela infantaria, determinei fazer alto, e retirar-me hum quarto de legoa do Povo, provocando-os á vingança; mas não a quizerão tomar.

O resultado desta acção consiste em 8 prisioneiros com cavallos e armas, outros tantos mortos, e infinitos feridos. Pela nossa parte não houve a menor desgraça. (*Segue-se o elogio da tropa.*)

Sahirão á luz dous Alvarás de 8 de Maio de 1811: hum da *Creação da Villa de Marajó na Ilha de Joannes da Capitania do Pará*; e de *Juiz de Fóra do Civil, Crime, e Orphãos para ella*: e outro, da *Creação de Juiz de Fóra do Civil, Crime, e Orphãos para as Villas de S. João da Parnaíba, e Campo-Maior na Comarca de Piauí*. Vendem-se nas Casas do costume a 80 réis cada hum.

A V I S O S.

Quem quizer vender huma Carruagem de quatro rodas, assim como huns arreios asseados para cavallo, dirija-se a *João Antonio Carvalho* na rua de *S. Pedro*, n. 6.

Quem quizer comprar hum cavallo russo queimado, de clinas e cauda branca, ensinado para andar nas varas de huma sege, falle com seu dono, morador na travessa de *S. Francisco de Paula*, n. 8.

Na loja da Gazeta se acha a Collecção de todas as Leis, Alvarás, e Decretos, publicados pela Regencia, desde a sahida de *S. A. R.* para o *Brazil*, até ao presente, hum volume em folio por 12000 réis.

Vendem-se duas propriedades de casas no largo do *Catete*: a primeira de huma porta e tres janellas á frente com seu mirante para o mar: a segunda, com duas janellas e huma porta á frente, ambas com seus quintaes: quem as quizer comprar dirija-se á venda do *Machado* no mesmo sitio.

Quem quizer comprar huma Negra de idade de 15 annos com pouca differença, que sabe cosinhar, lavar, engomar, e coser alguma cousa; pôde-se dirigir á rua das *Mangueiras*, n. 8, para fallar com seu dono.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que no corrente mez sahirão as Embarcações seguintes: a 2, para o *Rio Grande*, a *Sumaca Flor do Brêjo*, Mestre *Vicente Ferreira*; a 15, para *Angola*, o *Bergantim Flor do Mar*, Mestre *Joaquim Manoel Gonçalves*; e a 25, para *Pernambuco*, a *Sumaca Penha*, Mestre *José Antonio de Souza*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.